

## **INFLUÊNCIA DA SAÚDE BUCAL NO CONTROLE GLICÊMICO DE PACIENTES DIABÉTICOS: VISÃO DE ESTUDANTES DE MEDICINA**

Beatriz Nogueira Leite<sup>1</sup>; Isabella de Oliveira Bilitardo<sup>2</sup>; Tatiana Ribeiro de Campos Mello<sup>3</sup>

1. Estudante do curso de Medicina; e-mail: bnleite@hotmail.com
2. Estudante do curso de Medicina; e-mail: isabellabilitardo@hotmail.com
3. Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: tatianar@umc.br

Área de conhecimento: **Ciências da Saúde**

**Palavras-chave:** Glicemia; Diabetes; Saúde Bucal; Medicina

### **INTRODUÇÃO**

*Diabetes mellitus* é uma desordem metabólica de alta prevalência manifestada por elevados níveis de glicose no sangue do paciente, decorrente de uma deficiência na secreção de insulina pelas células beta do pâncreas e/ou de uma resistência à ação da mesma (MADERO, BANDEIRA & VIEIRA DE FIGUEIREDO, 2005). O número de pessoas com Diabetes no mundo subiu de 108 milhões em 1980 para 422 milhões em 2014 (OMS, 2016). Uma das maiores preocupações frente a essa patologia são as complicações crônicas que ela promove, como: cegueira, insuficiência renal, isquemia cerebral e cardíaca, danos nervosos e amputação de membros inferiores. Além disso, há intensa relação entre o diabetes e a saúde bucal. Tanto ele sendo fator de risco para o desenvolvimento de doença periodontal quanto o inverso - a doença periodontal dificultando o controle da glicemia de pacientes diabéticos (MIRZA *et al.*, 2010). Essa doença periodontal ou periodontite é um processo inflamatório que ocorre na gengiva contra placa bacteriana que se acumula em sua margem. Inicialmente há edema, hiperemia e sangramento gengival (gengivite), seguidos de periodontite e até perda dos dentes (ALVES *et al.*, 2007). Para o paciente ser orientado sobre a correlação da saúde bucal com a saúde geral o profissional precisa conhecer sobre o assunto. Sabe-se que muitos profissionais não recebem informação de forma interdisciplinar nos cursos da área da saúde, haja vista o estudo de Dalto *et al.* (2008) que mostrou que apenas 29,7% dos médicos pediatras avaliados receberam conhecimento sobre saúde bucal durante a graduação.

### **OBJETIVOS**

Avaliar se os estudantes do curso de Medicina da Universidade de Mogi das Cruzes têm conhecimento sobre doença periodontal e influência da saúde bucal no controle glicêmico de paciente diabéticos.

### **METODOLOGIA**

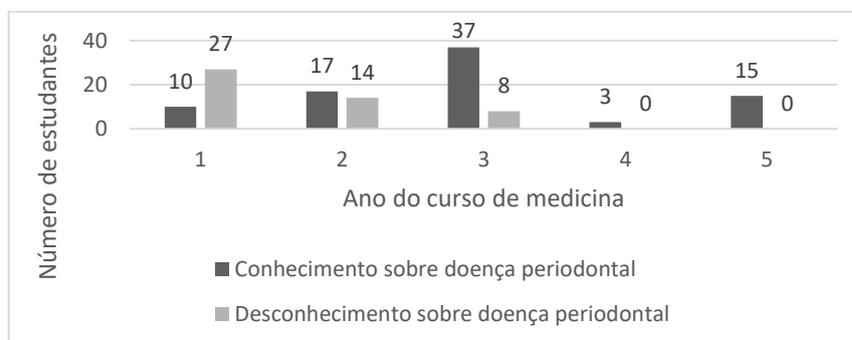
Trata-se de um estudo quantitativo, com recorte transversal, que avaliou 132 estudantes de Medicina da Universidade de Mogi das Cruzes (UMC) que tinha pelo menos 18 anos. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário de dez questões referentes ao conhecimento que o estudante de Medicina tem em relação ao que é doença periodontal, a conexão dela com a saúde do paciente e como lidar com essa questão no dia a dia da profissão. Além disso, idade, sexo e semestre do curso foram explorados na análise de dados para estatística geral. O projeto foi submetido à análise do Comitê de Ética em Pesquisa

Envolvendo Seres Humanos da Universidade de Mogi das Cruzes, e aprovado sob o parecer nº 2.236.445 em agosto de 2017.

## RESULTADOS/DISCUSSÃO

Dos 132 sujeitos da pesquisa entrevistados, 96 (72,7%) eram do sexo feminino e 36 (27,3%) do masculino. A faixa etária variou de 18 a 39 anos, com uma média de idade geral de  $22,3 \pm 3,7$  anos. Quanto ao andamento do curso de medicina, 37 alunos estavam no primeiro ano, 31 no segundo ano, 45 no terceiro ano, 3 no quarto ano e 16 no quinto ano. Essa diferença de distribuição ocorreu pelo fato das três primeiras turmas estarem presentes integralmente no mesmo campus, enquanto que as três últimas se dividiram em estágios em vários hospitais em Mogi das Cruzes e São Paulo, dificultando o acesso às turmas. Como a coleta de dados foi realizada no final de 2017, o último ano do curso não participou da pesquisa, pois estava às vésperas da formatura e não frequentavam mais o ambiente acadêmico. Sobre as questões que avaliaram propriamente o conhecimento dos participantes, 37,8% da amostra não sabia o que é doença periodontal. Do 1º ano apenas 10 estudantes afirmaram ter esse conhecimento (27%), contra 17 (54,8%) estudantes do 2º ano, 37 (82,2%) estudantes do 3º ano, 3 (100%) estudantes do 4º ano e 15 (100%) estudantes do 5º ano (Gráfico 1). Nota-se que ao comparar as cinco turmas entrevistadas, com o decorrer dos anos, os alunos adquirem progressivamente o conhecimento odontológico.

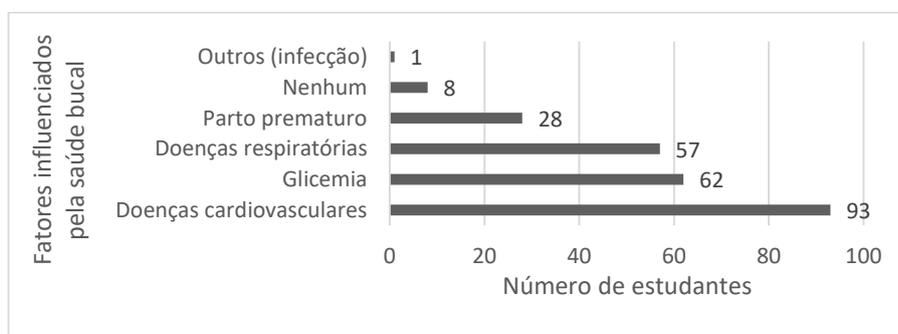
**Gráfico 1–** Conhecimento dos alunos entrevistados sobre doença periodontal



Ao questionar o estudante se ele sabia de alguma relação entre doença periodontal e alguma doença sistêmica, 55 estudantes (41,6%) afirmaram saber da relação entre as duas doenças, sendo que 25 alunos deles (45,4%) responderam Diabetes, 17 (31%) responderam endocardite bacteriana, 6 (11%) alunos responderam sepse, 2 (3,6%) responderam doenças cardíacas, e doenças neurológicas/ pericardite/ Doença de Crohn/ Doença de Addison/ AIDS tiveram uma (9%) resposta cada. Quando os alunos foram indagados se já leram algum artigo ou estudaram por outros meios sobre a relação entre doenças sistêmicas e doença periodontal, apenas 21 alunos (16%) disseram sim. Um estudo de 2018 realizado na Índia revelou que entre os 60 médicos que responderam um questionário sobre a relação da saúde geral e bucal apenas 43,2% estavam cientes da relação bidirecional entre saúde geral e bucal. Além disso, 56,4% relataram que diabetes é um fator de risco para periodontite, resultados parecidos com aqueles encontrados em Mogi das Cruzes (OBULAREDDY, NAGARAKANTI, CHAVA, 2018). Quando os estudantes frequentam seus médicos, apenas 26 deles (19,6%) relataram que já lhe foi perguntado como estava a saúde bucal. Em um estudo realizado na China, 26,6% dos médicos endocrinologistas recomendariam que pacientes com *Diabetes Mellitus* visitassem o dentista. Em contrapartida, 61,2% dos cirurgiões dentistas

recomendariam que pacientes com doença periodontal procurassem avaliação do Diabetes, revelando de modo parecido uma baixa abordagem do médico sobre questões de saúde bucal (LIN *et al*, 2014). Apesar disso, quase todos os entrevistados (94,4%) acharam válido a interdisciplinaridade do atendimento do paciente. Independentemente de o paciente ter diagnóstico ou não de Diabetes, uma má saúde bucal pode levar a outras consequências à saúde geral do indivíduo como: doenças cardiovasculares, parto prematuro, doenças respiratórias (ALMEIDA *et al.*, 2006), por isso não se tira a importância do médico abordar o assunto pelo menos uma vez nas consultas. Apesar de 129 estudantes (97,7%) considerarem viável a aproximação da equipe médica com a odontológica, apenas 23 alunos (17,4%) já conversaram com um dentista sobre o tratamento de um paciente e praticamente metade da amostra (49,2%) afirmou que quando for médico perguntará sobre a saúde bucal dos seus futuros pacientes. O estudo desenvolvido na Universidade de Fortaleza (Unifor) por Almeida *et al* (2012) mostrou a implantação de um programa que visa o desenvolvimento de ações interdisciplinares de assistência e atenção à saúde e, a educação dos docentes, discentes e profissionais do serviço para que essa prática tenha sido implantada. Apesar de a maioria dos alunos de Fortaleza também considerarem relevante a aproximação da equipe médica com a odontológica, porém encontrou-se resistência do médico do serviço às intervenções feitas pelos alunos e professores. Esse tipo de problema pode contribuir para a desistência de uma abordagem interdisciplinar e prejudicar o atendimento integral ao paciente. Foi avaliado se o aluno de Mogi das Cruzes já presenciou esse tipo de abordagem interdisciplinar em estágios curriculares ou extracurriculares durante o curso. Apesar de 38 estudantes (28,7%) afirmarem que ainda não frequentam estágio, 29 alunos (22%) responderam que essa pergunta não é feita e 65 alunos (49,3%) disseram que nos estágios que frequentam ou frequentaram foi perguntado em algum momento sobre a saúde bucal do paciente. Deste grupo, 63 (97%) relataram que essa situação ocorre algumas vezes e apenas 2 (3%) afirmaram que isso sempre acontece. Durante os estágios dos alunos, 48 alunos (36,3%) tiveram pacientes sem doença periodontal e 37 alunos (28%) tiveram pacientes com a doença. Em relação a esses, 18 alunos (48,6%) disseram que se preocuparam muito com a condição bucal dos pacientes, 17 alunos (46%) se preocuparam pouco e 2 alunos (5,4%) ficaram indiferentes. Observando o gráfico 2, nota-se que os principais fatores que os alunos consideram influenciados pela saúde bucal são doenças cardiovasculares, glicemia e doenças respiratórias. Parto prematuro e infecções (outros) foram citados, porém com menor valor. Vale ressaltar que os entrevistados puderam assinalar mais de uma opção nessa oitava questão.

**Gráfico 2-** Fatores influenciados pela condição da saúde bucal



## CONCLUSÕES

No decorrer do curso de Medicina, o aluno adquire progressivamente conhecimento sobre doença periodontal, apesar de menos da metade saber da relação dela com alguma doença sistêmica, principalmente Diabetes. Apesar de saber que o atendimento integral e multidisciplinar é benéfico para o paciente, a minoria ainda dos médicos e estudantes de medicina mantém contato próximo com a equipe odontológica.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. M.; MORAISI, R. P.; GUIMARÃES, D. F.; MACHADO, M. F. A. S.; DINIZ, R. C. M.; NUTO, S. A. S. Da Teoria à Prática da Interdisciplinaridade: a Experiência do Pró-Saúde Unifor e Seus Nove Cursos de Graduação. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 36, n.1, supl.1, 2012.

ALMEIDA, R. F.; PINHO, M. M.; LIMA, C.; FARIA, I.; SANTOS, P.; BORDALO, C. Associação entre doença periodontal e patologias sistêmicas. **Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar**, v. 22, n. 3, p. 379-90, 2006.

ALVES, C.; ANDION, J.; BRANDAO, M.; MENEZES, R. Mecanismos patogênicos da doença periodontal associada ao diabetes melito. **Arquivo Brasileiro de Endocrinologia e Metabologia**, v. 51, n. 7, p. 1050-1057, 2007.

DALTO, V.; TURINI, B.; CORDONI JUNIOR, L. Conhecimento e atitudes de pediatras em relação à cárie dentária. **Interface**, v. 12, n. 24, p. 205-210, 2008.

MADEIRO, A.T.; BANDEIRA, F.G.; VIEIRA DE FIGUEIREDO, C.R.L. A estreita relação entre diabetes e doença periodontal inflamatória. **Odontologia Clínica**, v. 4, n.1, p. 7-12, 2005.

MIRZA, B. A. Q.; SYED, A.; IZHAR, F.; KHAN, A. A. Bidirectional relationship between diabetes and periodontal disease: Review of Evidence. **Journal of the Pakistan Medical Association**, v. 60, n. 9, 2010.

LIN. H.; ZHANG, H.; YAN, Y.; LIU, D.; ZHANG, R.; LIU, Y.; CHEN, P.; ZHANG, J.; XUAN, D. Knowledge, awareness, and behaviors of endocrinologists and dentists for the relationship between diabetes and periodontitis. **Diabetes Research and Clinical Practice**, v. 106, n. 3, p. 428-434, 2014.

OBULAREDDY, V.T.; NAGARAKANTI, S.; CHAVA, V. K. Knowledge, attitudes and practice behaviors of medical specialists for the relationship between diabetes and periodontal disease: a questionnaire survey. **Journal of Family Medicine and Primary Care**, v. 7, n. 1, p. 175-178, 2018.

Organização Mundial de Saúde (OMS). Disponível em: <http://www.who.int/diabetes/global-report/en/> Acesso em 9 de julho de 2018.